PITAYA: A EVOLUÇÃO DO CULTIVO NO CENÁRIO PRUDENTINO E AS POSSIBILIDADES DESSE PLANTIO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Luis Fernando Querubim[1]; Sílvio Cesar Voss[2]; Alexandre Godinho Bertoncello[3]

Área Temática: Desenvolvimento Rural, Territorial e Regional

RESUMO
A Pitaya é uma fruta exótica e tem atraído consumidores, e ganhando importante espaço no comércio. Para a maioria dos produtores o manejo ainda é desconhecido apesar da significativa possibilidade de cultivo, uma vez que a cultura é de fácil manejo e baixo custo. Este fato demonstra a relevância do tema e esta pesquisa se justifica pelo fato de detalhar as possibilidades desta cultura. O método utilizado foi um levantamento bibliográfico para a base teórica e visita a campo e entrevistas nas propriedades produtoras de Pitaya no município de Presidente Prudente - SP. Como resultado foi possível detalhar as informações necessárias para o cultivo da Pitaya na região do Oeste Paulista.
Palavras-chave: pitaya; evolução; cultivo; Presidente Prudente.

ABSTRACT
Pitaya is an exotic fruit and has attracted consumers, and is gaining important space in trade. For most producers, management is still unknown despite the significant possibility of cultivation, since the crop is easy to handle and low cost. This fact demonstrates the relevance of the theme and this research is justified by the fact of detailing the possibilities of this culture. The method used was a bibliographic survey for the theoretical basis and field views and interviews in Pitaya producing properties in the city of Presidente Prudente - SP. As a result, it was possible to detail the necessary information for the Pitaya cultivation in the region of Oeste Paulista.
Keywords: Pitaya; evolution; cultivation; Presidente Prudente.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a fruticultura se faz presente em todos os estados federativos, e na última década vem se expandindo com saldos bastante significativos. No ano de 2009 a fruticultura foi de 8,24 toneladas produzidas e no ano de 2017 teve uma produção de 8,58 toneladas, com referência nas frutas, abacaxi, melancia, melão e tomate, de acordo com o site IBGE – Produção Agrícola Municipal[4].

Dentre as atividades agrícolas, tanto no tocante ao mercado interno quanto externo, tem se tornado uma das principais atividades geradoras de renda por hectare, esta atividade demanda mão de obra intensiva e qualificada, como resultado gera muitos empregos direto e indireto, e como consequência tem fixado o homem no campo, permitindo assim condições socioeconômicas melhores até mesmo para aqueles que têm uma pequena propriedade e a administra no contexto da agricultura familiar (AMARO et al., 2010).

As condições ecológicas brasileira contribuem para uma expansão positiva do mercado de frutas, principalmente para a produção de diversas frutas, tropicais, subtropicais, exóticas ou temperadas, mesmo que para a produção de algumas destas, em situações especiais, seja

[1] Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente-FATEC; e-mail: fernando.querubim@hotmail.com.
[2] Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente-FATEC; e-mail: silviocvoss@hotmail.com.
[3] Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente-FATEC; e-mail: alexandre.bertoncello@fatec.sp.gov.br.
[4] https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612

necessário uso de novas tecnologias e melhorias da qualidade e diversificação dos pomares para que então seja garantida uma produção de qualidade (ANUARIO, 2016).

Este trabalho pesquisou a fruta pertencente à família *Cactaceae*, ela é rica em fibras, cálcio, fósforo e vitamina C, por este motivo, o fruto é também utilizado com intuito medicinal em particular aplicado no alívio de problemas estomacais (CAVALCANTE, 2008).

Oriunda da América, sua origem são as florestas tropicais do México, Costa Rica, Colômbia, Venezuela, Uruguai, Panamá e Brasil. Dentro de cada espécie, a Pitaya assume variações de formas, cores e tamanhos. As principais espécies cultivadas são: *selenicereus megalanthus* (amarela de polpa branca), *Hylocereus costaricensis* (vermelha de polpa vermelha) *e Hylocereus undatus* (vermelha de polpa branca) e *Selenicereus setaceus - Baby* (vermelha de polpa branca), (JUNQUEIRA et al., 2010).

Não havendo bibliografia para o cultivo da Pitaya no oeste paulista, iniciou-se uma busca da literatura generalista e dos produtores da região para compreender alguns pontos: Como se deu a evolução do cultivo de Pitaya no cenário prudentino? Quais as possibilidades de cultivação desta fruta no município de Presidente Prudente - SP? Quais as possibilidades da cultura da Pitaya no município em questão?

Assim, obteve-se respostas empíricas para o cultivo de Pitaya na região de Presidente Prudente e concomitantemente informações econômicas e de maneja que possibilitam a realização do cultivo de forma adequada e lucrativa.

2 METODOLOGIA

O artigo aqui apresentado se configura como uma pesquisa qualitativa exploratória, uma vez que tal abordagem se adequa à possibilidade de compreensão do fenômeno focalizado nesse artigo, ou seja, a evolução e possibilidades do cultivo da Pitaya, isso porque a pesquisa qualitativa:

> Implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma visão sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003, p. 222).

Por tanto, tendo em vista o objetivo ao qual se propôs neste trabalho, foi adotado uma pesquisa bibliográfica exploratória com base em levantamento realizado em artigos científicos que abordam sobre o assunto explorando as palavras-chave: Pitaya; Evolução; Cultivo; Presidente Prudente

Durante a leitura de pesquisas já realizadas e artigos científicos já publicados obteve-se informações, que permitiram um estudo pautado em uma consistente fundamentação teórica.

Segundo GIL (2002, p. 45), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Valendo - se de pesquisas do banco de dados do Google acadêmico foi possível perceber que há poucas pesquisas realizadas sobre a evolução do cultivo da Pitaya, sendo notável, porém, que o tema em questão aparece em tais pesquisas apenas como breve descrição no interior de uma pesquisa maior sobre outros enfoques que não contemplam a especificidade do cultivo.

Através do levantamento bibliográfico realizado foi possível perceber que até o momento não há publicação de nenhum artigo voltado para o cultivo da Pitaya no município de Presidente Prudente, o que torna o presente artigo ainda mais relevante e significativo.

Assim, buscando uma coleta de dados fidedigna valeu-se de visitação a um sítio que já realiza o cultivo de em média 1.000 pés de Pitaya, localizado em Presidente Prudente na propriedade rural do Sr Everton Eidi Tuguimoto.

Durante a visita foi realizado também a aplicação de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas ao engenheiro agrônomo Sr. Carlos Sussumu Suyama, que atua como presidente da Fruticultores Associados do Oeste Paulista (FAOP).

A FAOP é formada por fruticultores de sete municípios: Álvares Machado, Narandiba, Pirapozinho, Presidente Prudente, Rancharia, Regente Feijó e Santo Anastácio.

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

Apesar da literatura encontrada ter como foco o melhoramento genético, propagação vegetativa, formas de plantio e aproveitamento da fruta, foi possível discriminar todas as possibilidades de implantação do cultivo.

Partindo do pressuposto da importância do cultivo, uma vez que a fruta vem ganhando importante espaço entre os comerciantes e consumidores, optou-se por pesquisar a evolução e as possibilidades do cultivo da Pitaya in loco, mas sempre considerando pesquisas que apontam o cultivo bem-sucedido da fruta no contexto nacional.

O cultivo comercial brasileiro da Pitaya no Brasil teve início há menos de 10 anos, embora a planta tenha sido aqui introduzida há pelo menos meio século. O Estado de São Paulo despontou na produção e foi o pioneiro cultivar a fruta, apresentando na ocasião uma produtividade que variava de 10 a 30 toneladas de frutos por hectare/ano (SADER e DONADIO, 2005).

Durante o processo de cultivo a fruta precisa de 12 a 18 meses para iniciar sua produção e atinge produtividade máxima, mais ou menos, após 4 anos de plantio, sendo que o seu tempo de produção é de 12 anos (SOUZA, 2010).

Pertencente ao grupo de frutíferas consideradas promissoras para o cultivo, a Pitaya, é uma grande aposta, de acordo com Moreira (2012).

> Até a pouco era desconhecida e, recentemente, representa um crescente nicho no mercado de frutas exóticas. Atualmente, no Brasil, essa fruta vem sendo procurada, não só pelo exotismo da aparência e sabor, como também por sua característica organoléptica. (MOREIRA (2012, p.5)

Ainda em acordo com Moreira (2012) no Brasil existem poucas áreas de cultivo de Pitaya, e estas são localizadas com destaque no estado de São Paulo, em especial na região de Catanduva, que apresenta uma produtividade média da fruta de 14 toneladas anualmente por hectare, tendo sua produtividade ocorrida entre os meses de dezembro a maio.

O cultivo da Pitaya no Brasil, tem se tornado bastante interessante, pois se trata de uma fruta exótica e sua oferta é menor que a demanda, o que implica em um aumento de interesse dos produtores e possibilidades de investimento de novos produtores em tal cultura.

A fruta chega a custar em média R$ 8,00 o quilo da Pitaya de polpa vermelha e R$ 10,00 o quilo da Pitaya de polpa branca no período de safra, podendo a chegar a R$ 40,00 fora de época - preço praticado no CEAGESP de São Paulo em 2016.

4 ENTREVISTA

Com a realização da pesquisa exploratória, e com o resultado da entrevista realizada com engenheiro agrônomo Carlos Susumu Suyama, foi possível conhecer um pouco mais sobre a evolução do cultivo da Pitaya na cidade de Presidente Prudente bem como adquirir informações sobre as possibilidades de expansão desta cultura na cidade.

Segue abaixo conclusões feitas pelos pesquisadores trechos extraídas da entrevista ocorrida no município de Presidente Prudente – SP, no Sítio Santo Antônio realizada em 28.05.2018

4.1 A introdução e evolução do cultivo de Pitaya no município de Presidente Prudente

O cultivo da Pitaya vem crescendo substancialmente uma vez que esta fruta tem se adaptado em várias e diferentes regiões do Brasil, inclusive no interior do estado de São Paulo.

Na região do oeste paulista de modo geral, e especificadamente no município de Presidente Prudente – SP, a introdução da cultura de Pitaya se deu inicialmente pelo Senhor Antônio Eiji Tuguimoto com 150 plantas da fruta Pitaya como nos informou o engenheiro agrônomo durante a entrevista (Suyama, 2018).

Suyama nos lembra de que "ele e a família Susuki em 2003 buscaram a planta preceptora na cidade de Itajobi - SP e a trouxeram para o plantio em Presidente Prudente – SP" (Suyama, 2018).

Foi informado também que esses produtores "se debateram por quase 3 anos estudando e buscando meios de acertar a adaptação da fruta na cidade e na região de Presidente Prudente - SP" (SUYAMA, 2018).

> No início tivemos bastante dificuldade com o plantio da fruta. Recebemos pesquisadores na FAOP que apontavam que a planta não se adaptaria em Presidente Prudente, eles alegavam que a fruta era de região mais fresca (SUYAMA, 2018, p1).

Por algum tempo os produtores pioneiros do cultivo de Pitaya em Presidente Prudente recebiam sugestões de pesquisadores que não se lançassem em tal cultura, pois "até então o que se conhecia da planta é que o fruto precisava de um clima mais fresco (Suyama, 2018)".

Porém os desbravadores "não se contentaram com tais alegações, pois sabiam que a planta trazida, também veio de uma região de clima quente" como o de Presidente Prudente – SP, (Suyama, 2018) e isso os motivou a continuar tentando a introdução da cultura de Pitaya no município de Presidente Prudente - SP.

Desta forma, então os produtores deram início as tentativas de cultivo da Pitaya no município e durante essas tentativas de inserção da cultura alguns equívocos se deram como, por exemplo, achar que "por ter uma aparência com cacto, a Pitaya não precisava de muita água, de um solo com bastante nutrientes" (Suyama, 2018).

Outro erro na tentativa de acerto aconteceu quando os produtores "querendo dar o melhor para planta, limpavam e capinavam rotineiramente próximo a raiz" (Suyama, 2018).

Após algum tempo de observação foi notado que ao capinar "a planta ficava sentida e não se desenvolvia de forma adequada, pois a sua raiz é superficial" (Suyama, 2018). Foi então que os produtores ao refletirem sobre o que observaram lembraram-se que

> No local onde buscaram a planta não havia todo esse cuidado com o plantio, e por isso foram estudando e percebendo que quando limpavam a raiz a planta não progredia (SUYAMA, 2018, p.1).

Assim, os pioneiros realizaram alguns estudos e testes a fim de fazer adubação orgânica para a planta, porém eles chegaram à conclusão que "este tipo de adubação verde poderia roubar os nutrientes da fruta devido à concorrência no desvio de água e minerais" (Suyama, 2018).

Ao abordar tal ideia, surgiu a tentativa exitosa, que até então é a mais adequada, para garantir um bom desenvolvimento da fruta: o plantio de mucuna anã junto à planta da Pitaya.

Para solucionar o problema da adubação e do sombreamento os produtores pioneiros do cultivo de Pitaya em Presidente Prudente – SP

> Viajaram para o estado do Paraná em busca de sementes de uma leguminosa com alto poder de oferecer nitrogênio, capaz de refrescar a terra proporcionando toda a parte boa da adubação verde (SUYAMA, 2018, p.2).

Foi assim que conheceram a mucuna, porém dentre os tipos dessa leguminosa a mais adequada para os objetivos de sombreamento e adubação era a mucuna anã pois "ela não cresce muito, diferentemente da mucuna preta que cresce demais e trepa em tudo, o que poderia gerar um sombreamento excessivo para a fruta impedindo seu desenvolvimento sadio" (SUYAMA, 2018).

Após dois anos de testes, os produtores chegaram a conclusão que a planta precisava de bastante água, bastante matéria orgânica e sombra equilibrada e para isso foi garantido o plantio da leguminosa mucuna anã junto com a Pitaya.

Então foi perceptível que com tudo isso a planta se desenvolvia, produzia bem, crescia, dava frutos bonitos e a colheita era próspera (SUYAMA, 2018).

Por conta da experiência dos produtores pioneiros no cultivo de Pitaya, hoje já se sabe que a fruta precisa de bastante água e muita sombra durante o cultivo, sendo o método de irrigação o mais indicado, pois sem a irrigação fica inviável o plantio da Pitaya (Suyama, 2018).

Sobre a colheita da fruta no contexto prudentino "começa por volta de novembro, dezembro e se estende até meados de maio, sendo que de maio em diante não tem mais fruto" (SUYAMA, 2018).

Uma curiosidade bem interessante apresentada por Suyama (2018) é que na região de Presidente Prudente – SP, uma característica muito saliente do cultivo da Pitaya se dá no fato de que "ao florar as plantas de Pitaya em Presidente Prudente – SP as outras plantas das cidades da região, também terão sua florada e colheita no mesmo dia" (Suyama, 2018).

Este dado curioso se comparado com outras culturas de Pitaya, não apresentará a mesma sincronização, pois tudo depende do período de quando foi plantado a fruta, sendo que as plantas dessa região foram cultivadas inicialmente em períodos próximos de tempo, o que garante uma sincronização com as demais floradas, isso porque a florada na região prudentina se dá no verão, estação do ano essa em que os dias são mais longo e as noites são mais curtas (SUYAMA, 2018).

De acordo com Suyama (2018) já se procura por estudos técnicos que apontem algum tipo de um hormônio capaz de antecipar ou atrasar a florada de Pitaya em Presidente Prudente – SP a fim de que a produção e colheita desta fruta não se de ao mesmo tempo com as cidades vizinhas, evitando assim o pico que todos colhem junto e tem que vender seu produto no mesmo período, sobrecarregando o mercado frutífero.

Ainda de acordo com o presidente da FAOP, 15 anos depois, após vários altos e baixos, ensaios e erros, tentativas e acertos, "hoje o município de Presidente Prudente- SP tem um plantio de 4.000 plantas divididas em 4 propriedades rurais, tendo um cultivo de em média 1.000 pés por propriedade rural" (Suyama, 2018).

Como garante Suyama (2018) a produtividade da Pitaya em Presidente Prudente – SP tem se mostrado extremamente rentável. A cultura prudentina tem conseguido uma produção estimada de 5 caixas por pé de Pitaya, tendo cada caixa em média 3 kg de frutas.

A Pitaya atualmente, como assevera Suyama (2018) tem garantido no mercado um preço que gira em torno de R$15,00 reais o kg da fruta, o que consolida as informações do engenheiro ao afirmar que a cultura da Pitaya é de fato rentável.

4.2 Possibilidades do cultivo de Pitaya no cenário prudentino.

A Pitaya é uma fruta de tradição exótica e tem atraído bastante o consumidor e ganhado importante espaço no comércio, e uma significativa possibilidade de cultivo uma vez que é de fácil e baixo custo de plantio o que justifica a relevância de intensificação de pesquisas que explorem as possibilidades desse cultivo.

A cultura da Pitaya se adapta a várias condições ambientais, podendo ser encontradas em regiões com climas úmidos e quentes, em grande produção, como também em baixa produção em regiões com clima seco, percebemos que a planta não suporta calor excessivo acima dos 38° e nem temperaturas frias abaixo de 4°, sendo a fruta muito sensível a geadas (MOREIRA, 2012).

E de acordo com Suyama (2018), o clima do município de Presidente Prudente - SP é propício para a introdução do cultivo da Pitaya, pois, a região embora quente apresenta uma variação de temperatura entre 25° e 32° graus Celsius, o que torna possível tal cultivo.

Levando em consideração que em grande parte do ano o clima prudentino é bastante quente, a irrigação na plantação de Pitaya é um fator de extrema importância.

A fruta é carente de muita água e a não garantia desse cuidado pode murchar os frutos, pois a planta é constituída de ramas vigoras e por isso ela perde muito umidade.

Desta forma para uma possível cultura saudável é necessário lançar mão de irrigação suficiente, e não só isso, é necessário garantir também o teor de matéria orgânica e a cobertura morta em volta da planta para protegê-la e não perder água durante a irrigação (Suyama,2018).

Ainda sobre a irrigação, o gotejamento suspenso tem sido uma excelente técnica usada nas propriedades rurais de cultivo de Pitaya, e o uso do micro aspersor tem ajudado os proprietários rurais a garantirem a umidade que a fruta tanto necessita. Na inviabilidade do gotejamento por aspersão o uso de tanque também é bastante funcional, como explicou Suyama (2018).

De acordo com o engenheiro agrônomo entrevistado uma boa irrigação, em termos de produção saudável, deve acontecer em média 2 vezes por semana. Isso porque da florada para a colheita leva-se apenas de 30 a 35 dias, sendo notável que a planta cresce muito rápida e por isso precisa de muita água e nutrientes (Suyama, 2018).

Outro dado interessante é que “a planta da Pitaya é conhecida como dama da noite, isso porque ela flora à noite, e a beleza da flor é visível a partir das 21 e 22 horas” Suyama (2018). Ainda de acordo com (Suyama, 2018) “para se obter um fruto de Pitaya mais uniforme, sem defeito, a polinização tem que ser feita a partir deste horário porque os pólens estão maduros”.

De acordo com o entrevistado a informação acima mencionada já foi testada e comprovada “temos experimentos e teste que atestam que ao realizar a polinização desta forma ganhamos 30% em peso no aumento da na produção” Suyama (2018).

No tocante ao cuidado com a cultura, notamos que se realizado um manejo adequado a colheita da Pitaya durará de 6 a 7 meses, porém, como assertivamente explicou Suyama (2018), em grandes áreas essa produtividade tenderá a cair isso porque a planta requer um certo trabalho, uma atenção especial principalmente no manejo e no controle de doenças e pragas, e uma vez que nas grandes áreas essa atenção necessária não será possível, não será possível garantir uma regularidade no trato com a planta, pois, isso leva um demasiado tempo (Suyama, 2018).

Outro fator de grande importância para a viabilização da cultura e uma colheita de qualidade da fruta é a realização da poda, que na verdade

> Trata-se da eliminação dos ramos doentes para deixar a planta mais arejada, pois, os fungos gostam de sombra e lugares que retêm umidade, e ao realizar o manejo adequado será proporcionada a planta o maior matador de fungo: o sol (Suyama, 2018, p.3).

As possibilidades de cultura da Pitaya no município de Presidente Prudente - SP, aqui apresentadas, são baseadas nas experiências bem-sucedidas dos proprietários rurais da FAOP que há 15 anos vem realizando o cultivo da fruta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apontou que o cultivo de Pitaya no Brasil é recente – destacando-se, os estados, como maiores produtores, São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Paraná e Goiás, sendo que o estado de São Paulo é responsável por 92 % da quantidade comercializada na CEAGESP (PROHORT, 2014).

No estado de São Paulo, a Pitaya já tem sido produzida em 49 municípios, tendo algumas regiões em destaque de produção: Amparo, Presidente Prudente e São José do Rio Preto as mais importantes (PROHORT, 2014).

Assim como, o levantamento deste trabalho aponta que o município de Presidente Prudente é muito propício ao plantio da Pitaya, pois, apesar de ser uma planta exótica e pouco conhecida na região do oeste paulista, a cultura se adapta bem ao clima, ao solo e tem aceitação de mercado.

Ficou perceptível também, que fazendo o manejo correto, como a cobertura das raízes, não deixar faltar água, fazendo a poda na hora certa, eliminando as ramas doentes, deixando a planta arejada e viabilizar a polinização em tempo certo, será possível obter uma produtividade muito boa e uma rentabilidade melhor para a propriedade onde está sendo plantada.

Acreditamos que o cultivo da Pitaya uma alternativa de produção rentável para o pequeno e médio produtor familiar rural da cidade de Presidente Prudente – SP, pois o fruto tem um valor agregado interessante, quando comparado a outros frutos também produzidos no solo prudentino, o que torna a Pitaya uma alternativa para a diversificação de produtos e renda extra no campo.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que ao introduzir o cultivo da Pitaya no município de Presidente Prudente, os produtores Suyama e Tuguimoto abriram as portas de possibilidades da cultura desta fruta, que a passos largos, tem ganhado o paladar dos prudentinos.

Através da FAOP, tem sido possível socializar as experiências bem-sucedidas descobertas ao longo dos testes realizados durante a evolução deste cultivo na região, desta forma as evidências de possibilidade do cultivo da Pitaya no município de Presidente Prudente - SP tem se sustentado.

Por tratar-se de uma cultura relativamente nova no país e na região, há pouca quantidade de material disponível em viveiro, assim, o ideal para introduzir o cultivo da Pitaya, é a compra de material vegetal de outro produtor, que apresente qualidade e a partir deste material inicial o produtor poderá realizar a multiplicação de suas plantas.

Assim, concluímos que o produtor rural prudentino interessado em cultivar a fruta Pitaya deve realizar tal implantação em um pomar, e a exemplo dos produtores pioneiros dessa cultura, devem utilizar material de procedência conhecida, sadia e produtiva.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.A.; FAGUNDES, P.R.S.; ALMEIDA, G.V.B. **Importância econômica da fruticultura.** In: DONADIO, L. C. História da Fruticultura Paulista. Sociedade Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal: Maria de Lourdes Brandel – ME, 2010. p.4-32.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA 2016. Editora Gazeta. 2016, 128p.

CAVALCANTE, I.H.L. **Pitaya: propagação e crescimento de plantas**, 2008. 94f. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2008.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação. Universidade do Minho; Braga, Portugal; 2003, p. 221-236.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p

JUNQUEIRA, K. P. et al. **Diversidade genética de Pitayas nativas do cerrado com base em marcadores RAPD**. Rev. Bras. Frutic. Jaboticabal, vol.32, no.3, p.819-824, 2010

PROHORT. **Principais regiões produtoras de Pitaya do estado de São Paulo**. Fonte: Prohort, 2014.

SADER, A. D.; DONADIO, L. C. **Curso de Pitaya – Cultura da Pitaya.** Jaboticabal: Funep, 2005. 16p.

SOUZA, C. E. **Fruta exótica pouco cultivada na região faz sucesso**. Agrodiário. Disponível em: http://www.diarioweb.com.br. Acesso em: 14 de jun. 2018

SUYAMA, C.S. **Entrevista**. [jun. 2018]. Entrevistador: Silvio Cesar Voss; Luís Fernando Querubim. Presidente Prudente – SP, 2018.